

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

NOVEMBRO/2010

Dezembro/2010

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor e a Cesta Básica para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia).

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

Para o cálculo do INPC de novembro/2010 foram comparados os preços coletados no período de 29 de outubro a 29 de novembro de 2010 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de setembro a 28 de outubro de 2010 (base), abrangendo cerca de 250 mil preços.

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - NOVEMBRO 2010

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor, medido para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), foi de 1,82% no mês de novembro/10. Há mais de sete anos a inflação para a Região Metropolitana de Fortaleza não apresentava taxa com esse valor. Foi o índice maior desde fevereiro de 2003, quando a taxa foi de 2,24%.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

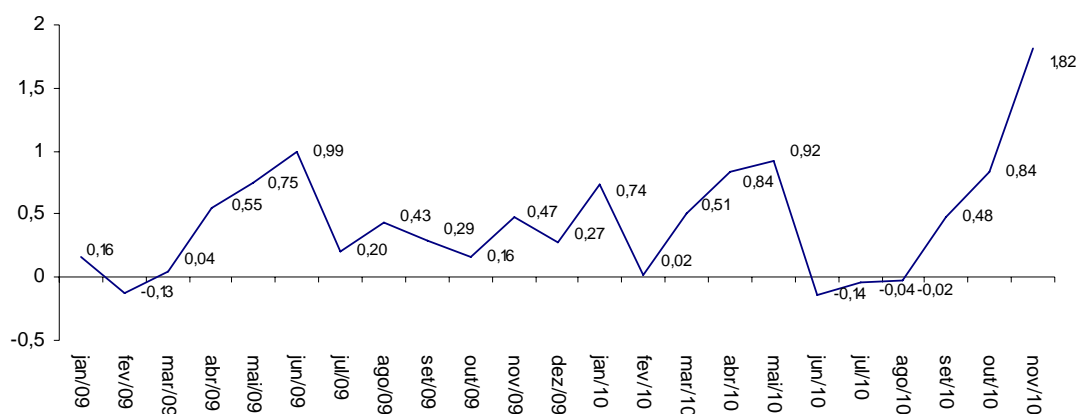
NOVEMBRO/2010

Dezembro/2010

O INPC da RMF no mês de novembro superou a taxa do mês anterior em 0,98 pontos percentuais. Ficou acima do que foi registrada no mesmo período do ano passado em 1,35 pontos percentuais (Gráfico 1). No acumulado de 2010 o INPC atingiu o valor de 6,13%.

O grupo Alimentação e bebidas continua sendo o principal responsável por esse aumento na inflação. No mês de novembro/10 a variação desse grupo foi de 3,56%. Outros grupos também contribuíram para esse comportamento do índice, foram eles: Vestuário (5,15%); Habitação (0,4%); Despesas pessoais (0,37%); Artigo de residência (0,34%); Saúde e cuidados pessoais (0,32%); Comunicação (0,22%) e Transportes (0,03%). Apenas o grupo Educação apresentou variação negativa (-0,04%).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2009-2010



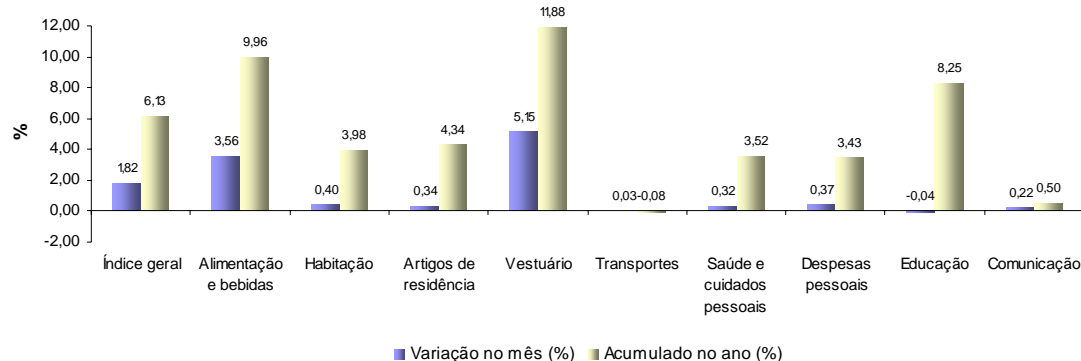
Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

NOVEMBRO/2010

Dezembro/2010

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Novembro/2010



Fonte: IBGE.

Para o Brasil, o INPC do mês de novembro/10, apresentou variação de 2,35%, valor acima do que foi visto no mês anterior que foi de 0,92%. Também ficou acima do que foi registrado em novembro de 2009, que foi de 0,37%. No acumulado de 2010 o INPC Brasil ficou em 5,83%.

O grupo Alimentação e bebidas apresentou aumento em todo o Brasil, destacando a Região Metropolitana de Fortaleza onde apresentou uma das maiores altas. A carne foi o principal produto que motivou para o aumento do grupo, que teve aumento em todas as regiões pesquisadas. Com exceção de Artigos de residência (-0,03%), todos os demais grupos registraram variações positivas no mês de novembro/10. Destacam-se aqueles com maiores aumentos: Vestuário (1,39%); Habitação (0,51%), Despesas pessoais (0,49%); e Comunicação (0,48%).

Todas as onze regiões pesquisadas apresentaram taxas positivas. Os maiores índices foram verificados em Fortaleza (1,82%), Belém (1,6%), Curitiba (1,34%), Goiânia (1,34%) e Rio de Janeiro (1,16%). Os menores índices foram verificados em Porto Alegre (0,68%), Belo Horizonte (0,69%) e Recife (0,79%) (Tabela 1).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

NOVEMBRO/2010

Dezembro/2010

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Out-Nov/2010

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Outubro	Novembro	Acumulado no ano
Rio de Janeiro	10,16	0,42	1,16	5,91
Porto Alegre	7,54	0,65	0,68	4,42
Recife	7,13	0,72	0,79	3,51
Brasília	2,26	0,73	1,02	5,36
Fortaleza	6,39	0,84	1,82	6,13
Curitiba	7,16	0,92	1,34	7,25
Salvador	10,59	1,01	1,06	5,87
São Paulo	25,64	1,01	0,85	6,34
Belém	6,94	1,09	1,60	6,74
Belo Horizonte	11,08	1,21	0,69	5,57
Goiânia	5,11	1,33	1,34	5,42
Brasil	100	0,92	1,03	5,83

Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

O grupo Vestuário apresentou taxa de 5,15% no mês de novembro, a maior dentre os demais grupos. No acumulado de 2010 a variação é de 11,88%.

Os principais itens que vem pressionando positivamente o grupo são as roupas femininas, com destaque para: calça comprida feminina, com taxa mensal de 17,83% e acumulado de 25,32%; blusa, com taxa mensal de 7,66% e acumulado de 18,11%; saia, com taxa mensal de 9,41% e acumulado de 25,43%, e vestido, com taxa mensal de 17,2% e acumulado de 24,65%.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

NOVEMBRO/2010

Dezembro/2010

Tabela 5 – Vestuário

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Novembro	2009
Vestuário	5,15	11,88
Calça comprida feminina	17,83	25,32
Blusa	7,66	18,11
Sandália feminina	4,10	3,80
Saia	9,41	25,43
Vestido	17,20	24,65

Fonte: IBGE

Por mais um mês o grupo Alimentação e bebidas apresentou forte aumento. Em novembro/10 a taxa foi de 3,75%. No acumulado de 2010 a taxa foi de 9,96%.

O preço da carne voltou a ser o principal responsável pelo forte aumento verificado no grupo de alimentos. A carne teve variação de 14,28% no mês e no acumulado de 2010 já registra taxa de 31,19%. Dentre as carnes que tiveram aumento de preços destacam-se: alcatra (16,55%), contra filé (15,71%) e patinho (15,52%). O preço do frango inteiro também continuou aumentando (6,66%).

Outros itens que também pressionaram a inflação para cima no mês de novembro/10 foram: refeição (2,09%); batata-inglesa (29,78%); refrigerante e água mineral (6,79%) e feijão macassar (8,24%).

Tabela 2 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Novembro	Acumulado no ano
Alimentação e bebidas	3,75	9,96
Carne	14,28	31,19
Frango inteiro	6,66	8,24
Refeição	2,09	9,48
Batata-inglesa	29,78	-4,77
Refrigerante e água mineral	6,79	5,25
Feijão macassar	8,24	72,30

Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

NOVEMBRO/2010

Dezembro/2010

O grupo Habitação registrou variação de 0,40% no mês de novembro/10 e no acumulado do ano de 2010 taxa de 3,98%.

Os itens que se destacaram por terem apresentado variações positivas no mês em análise foram: aluguel residencial (2,48%); mão-de-obra (0,92%); tijolo (2,07%); e areia (2,52%).

Tabela 6 – Habitação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Novembro	Acumulado no ano
Habitação	0,40	3,98
Aluguel residencial	2,48	7,68
Mão-de-obra	0,92	9,39
Tijolo	2,07	0,99
Areia	2,52	4,12

Fonte: IBGE

O grupo Despesas pessoais foi influenciado principalmente pelos aumentos dos itens cabeleireiro (1,75%), empregado doméstico (1,01%) e bicicleta (1,28%). O disco laser teve variação negativa de 2,93%.

O grupo Despesas pessoais encerrou o mês de novembro/10 com variação de 0,37% e no acumulado do ano com 3,43%.

Tabela 3 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Novembro	Acumulado no ano
Despesas pessoais	0,37	3,43
Cabeleireiro	1,75	3,43
Empregado doméstico	1,01	10,07
Bicicleta	1,28	3,11
Disco laser	-2,93	-4,66

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

NOVEMBRO/2010

Dezembro/2010

O grupo Artigos de residência registrou taxa de 0,34% no mês de novembro e taxa de 4,34% nos onze meses do ano. Os principais produtos que influenciaram para esse resultado foram: aparelho de som (3,72%), colchão (4,47%) e utensílios de plástico (3,56%). Os móveis para quarto teve redução nos preços (-1,42%).

Tabela 10 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Novembro	Acumulado no ano
Artigos de residência	0,34	4,34
Aparelho de som	3,72	8,88
Colchão	4,47	8,75
Utensílios de plástico	3,56	13,89
Móvel para quarto	-1,42	-4,76

Fonte: IBGE.

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou variação de 0,32% no mês. No acumulado do ano a taxa foi de 3,52%. Os principais itens que puxaram a taxa do grupo para cima foram perfume (0,95%), anti-infeccioso e antibiótico (2,71%) e plano de saúde (0,56%). O serviço de médico apresentou variação negativa de 0,84%. Mas ao longo de 2010 este serviço apresenta variação de 12,52%.

Tabela 4 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Novembro	Acumulado no ano
Saúde e cuidados pessoais	0,32	3,52
Perfume	0,95	2,61
Anti-infeccioso e antibiótico	2,71	0,91
Plano de saúde	0,56	6,05
Médico	-0,84	12,52

Fonte: IBGE

O grupo Comunicação registrou taxa de 0,22% no mês de novembro/10 e taxa de 0,50% de janeiro a novembro de 2010.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

NOVEMBRO/2010

Dezembro/2010

O serviço de telefonia fixa ficou mais caro no mês de novembro (0,5%). Enquanto que o telefone publicou (-0,17%) e aparelho telefônico (-0,82%) ficaram mais baratos.

Tabela 8 – Comunicação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Novembro	Acumulado no ano
Comunicação	0,22	0,50
Telefone fixo	0,50	0,63
Telefone celular	0,00	2,38
Telefone público	-0,17	4,63
Aparelho telefônico	-0,82	-7,67

Fonte: IBGE

O grupo Transportes registrou variação de apenas 0,03% os mês de novembro/10. De janeiro a novembro o grupo apresenta variação negativa de 0,08%.

No mês de novembro/10, tiveram redução de preço os itens acessórios de peças (-1,18%) e motocicleta (-1,06%). O preço do álcool (2,77%) e da gasolina (-0,10%) teve um pequeno aumento. Ainda assim, no acumulado do ano, o preço do álcool está mais barato do que ano passado.

Tabela 7 – Transportes

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Novembro	Acumulado no ano
Transportes	0,03	-0,08
Conserto de automóvel	1,01	11,49
Álcool	2,77	-2,80
Gasolina	0,10	1,71
Motocicleta	-1,06	-2,16
Acessórios e peças	-1,18	1,53

Fonte: IBGE

Em novembro a variação do grupo Educação foi de -0,04% e no acumulado de 2010 a taxa foi de 8,25%.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

NOVEMBRO/2010

Dezembro/2010

No mês em análise, os principais produtos que influenciaram o grupo para esse resultado foram: caderno (-0,80%) e artigo de papelaria (-0,91%).

Tabela 9 – Educação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2010	
	Novembro	Acumulado no ano
Educação	-0,04	8,25
Caderno	-0,80	3,39
Artigo de papelaria	-0,91	6,09
Educação infantil	0,00	12,85

Fonte: IBGE

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS E PERSPECTIVA

Os preços dos alimentos continuam puxando a inflação para cima. A carne e o feijão são os dois principais produtos que vêm influenciando a inflação. O IPCA nacional encerrou o mês de novembro com variação de 0,83%, e acumulado de 4,38%. Para os últimos onze meses a taxa foi de 5,25%.

A expectativa de mercado, segundo o relatório Focus de 17 de dezembro/10, apontou o IPCA com variação em torno de 5,88% para 2010, acima da meta do governo que é de 4,5% ao ano, porém dentro da margem estipulada que é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. A expectativa para o PIB brasileiro aponta um crescimento de 7,61%. Com relação a Selic, o Comitê de Política Monetária manteve a taxa em 10,75% a.a.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

NOVEMBRO/2010

Dezembro/2010

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2010

ÍNDICES	Jun/10	Jul/10	Ago/10	Set/10	Out/10	Nov/10	Acumul no ano
IGP-M/FGV	0,85	0,15	0,77	1,15	1,01	1,45	10,09
IGP-DI/FGV (*)	0,34	0,22	1,10	1,10	1,03	1,58	10,88
IPCA/IBGE	0,00	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83	5,25
INPC/IBGE	-0,11	-0,07	-0,07	0,54	0,92	1,03	5,83
ICV/DIEESE	0,02	0,14	0,25	0,53	0,93	1,04	6,23
IPC/FIPE	0,04	0,17	0,17	0,53	1,04	0,72	5,83
INPC/RMF/IBGE	-0,14	-0,04	-0,02	0,48	0,84	1,82	6,13
IPCA/RMF/IBGE	-0,04	0,09	-0,01	0,41	0,62	1,55	5,70

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM NOVEMBRO/2010

Fortaleza apresentou um dos maiores aumentos no preço da cesta básica. O valor dos bens essenciais custou R\$ 208,91 no mês de novembro/10, valor superior ao valor de outubro/10 que foi de R\$ 193,38. Nesses três últimos meses a cesta básica teve aumento de R\$ 29,41. Com relação a outubro de 2009, quando os bens essenciais registram valor de R\$ 182,16, ocorreu uma variação de 14,7%, ou seja, um aumento de R\$ 26,75. No acumulado de 2010 o preço da cesta básica aumentou R\$ 31,95.

Os itens com maiores variações anuais foram feijão (107,5%), carne (33,5%), açúcar (26,0%) e farinha (10,9%). Nesse mesmo período o preço do tomate (-29,9%), do café (-3,0%) e do arroz (1,0%) teve reduções nos preços.

O trabalhador cearense que recebe um salário mínimo, no mês de novembro/10, precisou cumprir 90 horas e 7 minutos de trabalho para obter a cesta básica, 3 horas e 56 minutos a mais do que foi trabalhado em novembro de 2009.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

NOVEMBRO/2010

Dezembro/2010

Tabela 11 - Custo e variação anual da cesta básica – Fortaleza – Novembro/2010

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Nov/09 R\$	Nov/10 R\$		Nov/09	Nov/10
Carne	4,5 kg	53,55	71,51	33,54	25h20m	30h51m
Leite	6 l	11,04	12,00	8,70	5h13m	5h11m
Feijão	4,5 kg	9,54	19,80	107,55	4h31m	8h32m
Arroz	3,6 kg	6,66	6,59	-1,05	3h09m	2h51m
Farinha	3 kg	5,22	5,79	10,92	2h28m	2h30m
Tomate	12 kg	31,32	21,96	-29,88	14h49m	9h28m
Pão	6 kg	28,98	32,94	13,66	13h43m	14h13m
Café	300 g	3,00	2,91	-3,00	1h25m	1h15m
Banana	7,5 dz	13,65	14,18	3,88	6h27m	6h07m
Açúcar	3 kg	5,07	6,39	26,04	2h24m	2h45m
Óleo	900 ml	2,80	2,76	-1,43	1h19m	1h11m
Manteiga	750 g	11,33	12,08	6,62	5h22m	5h13m
Total da Cesta		182,16	208,91	14,68	86h11m	90h07m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Os produtos que tiveram maiores aumentos do mês de novembro, com relação ao mês anterior, foram carne, tomate, açúcar e leite. Enquanto os preços de farinha, arroz e manteiga tiveram redução nos preços.

Tabela 12 - Custo e variação mensal da cesta básica – Fortaleza – Out-Nov/2010

Produtos	Gasto Mensal (R\$)		Var Mensal (%)
	Outubro	Novembro	
Carne	60,03	71,51	19,12
Leite	11,34	12,00	5,82
Feijão	19,71	19,80	0,46
Arroz	6,70	6,59	-1,64
Farinha	5,94	5,79	-2,53
Tomate	20,28	21,96	8,28
Pão	31,68	32,94	3,98
Café	2,89	2,91	0,69
Banana	13,95	14,18	1,65
Açúcar	6,03	6,39	5,97
Óleo	2,68	2,76	2,99
Manteiga	12,15	12,08	-0,58
Total da Cesta	193,38	208,91	8,03

Fonte: DIEESE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

NOVEMBRO/2010

Dezembro/2010

Em novembro/10 ocorreu aumento de preço da cesta básica nas 17 capitais pesquisadas. As maiores altas foram verificadas em Manaus (9,28%), Fortaleza (8,03%), Vitória (6,7%) e Brasília (5,57%)

Quanto ao valor absoluto da cesta básica, Aracaju continua tendo a cesta básica mais barata (R\$ 179,78) dentre as capitais pesquisadas pelo Dieese. Em segundo aparece João Pessoa (R\$ 193,49), Natal (R\$ 205,84) e Recife (R\$ 206,32). São Paulo possui a cesta mais cara (R\$ 264,61), seguida de Manaus (250,56), Porto Alegre (R\$ 249,78) e Vitória (R\$ 246,75) (Tabela 13).

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, teve 44,89% de sua renda comprometida na obtenção dos produtos essenciais.

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Cidade/Capital – novembro/2010

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Variação Mensal (%)	Variação no ano (%)
Aracaju	179,78	38,32	4,28	6,27
João Pessoa	193,49	41,24	3,84	13,40
Natal	205,84	43,87	2,42	10,64
Recife	206,32	43,97	5,46	20,44
Fortaleza	208,91	44,52	8,03	18,05
Salvador	210,64	44,89	2,66	15,01
Belém	224,00	47,74	2,02	9,63
Belo Horizonte	235,83	50,26	2,70	10,22
Goiânia	236,31	50,36	2,77	23,79
Brasília	236,73	50,45	5,57	6,53
Florianópolis	238,98	50,93	3,52	13,31
Curitiba	239,06	50,95	3,06	12,84
Rio de Janeiro	242,35	51,65	5,31	13,59
Vitória	246,75	52,59	6,70	8,31
Porto Alegre	249,78	53,24	1,04	5,14
Manaus	250,56	53,40	9,28	16,03
São Paulo	264,61	56,40	4,26	15,96

Fonte: DIEESE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA
NOVEMBRO/2010**

Dezembro/2010

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA
Desirée Custódio Mota Gondim

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETORA-GERAL
Eveline Barbosa

ELABORAÇÃO
Ana Cristina L Maia
Eloisa Bezerra